

A INCLUSÃO DAS FEMININAS NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA-CBMSC

Camila Daboit Possamai¹

RESUMO

Este artigo é um relato sobre a inclusão das femininas no Corpo de Bombeiros Militar do estado de Santa Catarina – CBMSC, que iniciou no ano de 2004, graças a Lei 9.257 de 04 de outubro de 1983 que incluiu as primeiras Policiais Militares, sucessivamente outras leis e decretos foram sendo atribuídos ao tema e as femininas foram conquistando seu espaço na Instituição. Apesar de leis existirem e concederem o direito legal a elas de serem militares, nos círculos militares encontra-se uma cultura muito presente de diferenciação do trabalho entre homens e mulheres, ocorrendo assim muita resistência dos masculinos quanto ao efetivo feminino na Corporação, com o passar do tempo o CBMSC está progressivamente aceitando as femininas nas atividades e a cada dia reconhecendo a importância de tê-las nas diversas funções e atuações que a instituição proporciona à comunidade. Atualmente a maioria das femininas trabalha no expediente exercendo funções administrativas como, por exemplo, no setor de atividades técnicas, na secretaria cuidando da escala de serviço, fazendo palestras, executando compras, fazendo aquisição de materiais e custeio do quartel, trabalhando na divisão de recursos humanos e etc. Tais funções de grande valia para a corporação, importante tanto quanto o trabalho operacional em si, pois para que o Bombeiro possa atender diretamente a comunidade satisfatoriamente, é fundamental que toda parte administrativa esteja funcionando corretamente.

Palavras Chave: Femininas. Inclusão. Corpo de Bombeiro Militar.

¹ Aluna Soldado do CEBM – Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina. Graduada em Matemática. E-mail: Camiladaboit@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Para contemplar tal objetivo geral da pesquisa sobre a inclusão das femininas no CBMSC, os objetivos específicos pretenderam levantar dados sobre a quantidade de femininas no CBMSC existentes e quais as funções que exercem na corporação; escolha profissional; autopercepção sobre a profissão; dificuldades na atuação profissional; entendimento sobre qualidade de vida e relações percebidas entre atividade profissional e qualidade de vida. Para iniciar tal discussão, precisa-se compreender como surgiu essa profissão no Estado de Santa Catarina, seu desenvolvimento e suas especificações, bem como apresentar alguns apontamentos teóricos sobre o tema. O Bombeiro Militar, no exercício da sua atividade profissional, coloca sua vida em risco para salvar a vida de terceiros e/ou para defender bens públicos e privados da sociedade. O risco é inerente a essa atividade profissional e, segundo o Estado Maior das Forças Armadas, “O exercício da atividade militar, por natureza, exige o comprometimento da própria vida” (BRASIL, 1995, p.11). Mas quem é este profissional Bombeiro Militar que possui uma atividade considerada perigosa e que coloca sua vida em risco para salvar a de outros? Ao se pesquisar sobre a palavra bombeiro e sobre a organização do Corpo de Bombeiros, verifica-se que seus primórdios são bastante antigos. A palavra bombeiro tem origem no latim, significando bomba (bombus), visto que, na Antiguidade, os incêndios eram controlados através de bombas de água.

O corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina recebeu suas primeiras femininas na corporação em 2004, graças a Lei 9.257, de 04 de outubro de 1983 que criou o Pelotão de Polícia Feminina, até então o CBMSC pertencia a PMSC (Polícia Militar de Santa Catarina), acontecendo a emancipação em 2003. A diretriz que normatizava a atuação das policiais femininas estabelecia que elas atenderiam ocorrências policiais envolvendo mulheres, crianças e idosos. Porém o trabalho do dia a dia apresentou uma realidade diferente e elas passaram a atuar nas mais diversas áreas de preservação da ordem pública. Em dezembro de 1998 foi criado o quadro combatente de policiais-militares e a partir daí homens e mulheres passaram a concorrer a promoções no mesmo quadro. Posteriormente a lei complementar 172 fixou também o limite de 6% para o ingresso do sexo feminino nos cursos de praças e oficiais PMSC.

Com a ampliação da participação feminina nos mais diversos cargos e funções, torna-se importante e relevante conhecer a história das militares femininas, no Estado de Santa Catarina, que a cada dia incrementam a corporação e conquistam a admiração e respeito de todos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina emancipou-se da Polícia Militar em 2003 pela Emenda Constitucional 033, e a inclusão das femininas na corporação começou em 2004. Então para que possa falar da história da inclusão das femininas no CBMSC, falaremos também da Polícia Militar de Santa Catarina.

A primeira turma de policiais militares femininas surgiu em fevereiro de 1983. A lei que implantou a novidade previa o ingresso de 05 cadetes no Curso de formação de Oficiais (CFO) da PMSC, e destas uma desistiu durante o curso e outra foi desligada ao término do curso por problemas na inspeção de saúde (gravidez). As três que se formaram, em 05 maio de 1986, hoje ocupam o posto de Tenente Coronel na PMSC. Na carreira de praças inicialmente se fez apenas o Curso de Formação de Sargentos (Cfs) femininas, também em 1983. No fim do mesmo ano as candidatas que não se classificaram no Cfs, foram chamadas para realizar um curso de formação de cabos. No próximo ano foram realizados também outros cursos de Sargento e cabo exclusivamente feminino. Inicialmente a intenção era que apenas tivesse Oficiais e sargentos de modo que não houvesse promiscuidade com os masculinos.

Segundo relato de militares incluídos nesta data, o edital previa que as femininas deveriam ter cabelos curtos, usarem saias compridas, botas até o joelho, não poderiam ser casadas e não poderiam namorar oficiais. Nota-se desta forma que houve significativas mudanças em relação aos dias atuais, pois estes requisitos não são mais exigidos. Ano a ano as militares foram conquistando seu espaço nas fileiras da corporação, conforme lei 172 de 1998 em seu artigo 1º, “ Fica criado o Quadro Combatente de Policiais Militares, composto por homens e mulheres, compreendendo os oficiais e as praças.” Conforme pedido das próprias militares femininas pois não tinham mais perspectiva de promoção no Quadro Feminino. Outra conquista mais recente foi a licença à maternidade, conforme a lei 475 de 22 de dezembro de 2009, em seu Art. 1º “À militar estadual gestante é assegurada licença à maternidade pelo período de 180 (cento e oitenta) dias consecutivos, a partir da data de nascimento da criança, mediante apresentação da certidão de nascimento.” Em relação ao tempo de serviço, a Lei Complementar nº 378, modifica o estatuto da Polícia militar de SC (direitos) estabelecendo a possibilidade da reserva remunerada para as mulheres com 25 anos de serviço.

Com o passar do tempo da inclusão das femininas, surgem às primeiras preocupações com as mães policiais. Em 18 de abril de 1989, o então Comandante Geral da

Polícia Militar, Coronel PM João Lázaro Braga Filho inaugura a creche da Polícia Militar Feminina, denominada: Centro de Educação Pré Escolar Vida e Movimento, sob o Registro n.º 3284. Na época com capacidade para atender 40 (quarenta) crianças na faixa etária de 0 (zero) a 06 (seis) anos de idade, com Berçário, Maternal I e Jardim de Infância, em tempo integral das 07:00h as 19:00h. A partir de março de 2000, por determinação da Secretaria Estadual de Educação e de Desporto a instituição passa a ser chamada de Centro de Educação Infantil Vida e Movimento e não mais Centro de Educação Pré-escolar Vida e Movimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida através de pesquisa exploratória, utilizando o método hipotético-dedutivo, com base nas técnicas de documentação indireta, que incluem a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, além de observação direta extensiva através de questionário. Neste sentido, Gil (2002, p. 27) afirma que método é “o caminho para se chegar a determinado fim”.

Trata-se de um trabalho efetuado a partir de análise bibliográficas, pesquisa de campo e entrevistas, colocando em prática o que o pesquisador se propôs a elaborar em seu pré-projeto. Utilizou-se de métodos quantitativos, em que são apresentados números reais de efetivo do universo Bomberil feminino em Santa Catarina, mas pode também ser classificado de qualitativos, por que buscou estabelecer razões de causa e efeito, analisando os dados da realidade dos entrevistados que seguem na carreira nas diversas regiões do estado, e até mesmo aqueles que estão na reserva remunerada contribuíram de certa forma, fazendo com que a pesquisa mostre uma linha continua de evolução da corporação.

3.1 Coleta, análise e tratamento de dados

A apresentação e análise dos dados foram subdivididas conforme os objetivos específicos propostos em uma pesquisa de campo e também em uma pesquisa bibliográfica; em cada subdivisão as questões dos questionários (Apêndice A) foram agrupadas conforme a pertinência ao tema em análise. Conforme pesquisa as femininas ainda sofrem ou já sofreram algum preconceito, mas não é nada tão grave que prejudique o trabalho que exercem na corporação, que por sinal é um trabalho muito gratificante e muito importante para o crescimento organizacional da instituição. Elas trabalham em igualdade aos homens, até porque não só da força a instituição precisa para fazer um ótimo atendimento à sociedade, as

mesmas exercem diversas atividades, a maioria delas trabalha no administrativo. A partir do momento que começam a demonstrar a competência que têm, os masculinos além de respeitar, acabam por reconhecer que não é preciso ter tanta resistência quanto ao espaço que as femininas merecem.

Conforme relato de alguns masculinos pesquisados, admitem que seja importante ter femininas na corporação, porque elas são mais dedicadas, organizadas e estudiosas. Por exemplo, as guarda-vidas que também são a minoria entre os homens, não tem tanta força para fazer resgate, mas em compensação elas fazem um trabalho de prevenção nas praias diminuindo os casos de afogamentos e consequentemente diminuindo os números de mortes nas águas de Santa Catarina. Como a maior meta dos Bombeiros militares é prevenir para não ter casos de afogamentos, as femininas contribuem e muito, devendo assim ser consideradas e reconhecidas pelo seu trabalho tanto quanto o dos masculinos.

Além do preconceito e resistência que em alguns casos são vivenciados nos quartéis, uma outra situação que diferencia as femininas dos masculinos são as dependências nas OBMs que ainda precisam ser adaptadas para as femininas, como banheiros e alojamentos, muitos quartéis já estão consideravelmente adequados, mas muito a de ser melhorado, como por exemplo equipamentos de proteção individual de incêndio, que também é utilizado no resgate veicular.

A comunidade veja o Bombeiro como aquela pessoa que apaga o fogo e salva vidas, mas para que isso aconteça, nos bastidores outros trabalhadores também chamados de bombeiros regulamentam, organizam, previnem, para que a ocorrência possa ser controlada normalmente. Estas pessoas que trabalham no administrativo são também muito importantes, de modo que essenciais e indispensáveis.

4 A CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PESQUISADO

4.1 Histórico do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

A história do CBMSC tem seu marco inicial em 16 de setembro de 1919, data que marca a sanção pelo governador Hercílio Luz da lei 1288 que criou a seção de Bombeiros.

Mas apenas em setembro de 1926 foi instalada e inaugura a seção de Bombeiros da força pública que se subordinava a Polícia Militar de Santa Catarina. O local das instalações foi a rua Tenente Silveira , o efetivo da seção era constituído pelo 2º tenente Waldomiro Ferraz (comandante), e mais 27 praças dentre sargentos, cabos e soldados.

O primeiro incêndio ocorreu dia 02 de outubro de 1926, que por atuação da guarnição foi extinguido em seu princípio.

O advento da modernidade influenciou as terras tupiniquins no século XIX e XX, e solidificando-se ainda mais no século XXI, trouxe a revolução urbana por conseguinte o êxodo rural, as inovações tecnológicas na construção civil e meios de transportes. Sendo assim o Corpo de Bombeiros não poderia deixar de acompanhar tais revoluções e então aumentou suas áreas de atuação dentre as quais podemos citar, as ações preventivas como análises de projetos, busca terrestre, salvamento aquático, resgate veicular, atendimento Pré-hospitalar. Segundo a EC 033 em seu art.08, que altera o art.108 da constituição do estado de Santa Catarina, que passa a ter a seguinte redação:

Art. 108. O Corpo de Bombeiros Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em Lei:

I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar;

II – estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio, catástrofe ou produtos perigosos;

III – analisar, previamente, os projetos de segurança contra incêndio em edificações, contra sinistros em áreas de risco e de armazenagem, manipulação e transporte de produtos perigosos, acompanhar e fiscalizar sua execução, e impor sanções administrativas estabelecidas em Lei;

IV – realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência;

V – colaborar com os órgãos da defesa civil;

VI – exercer a polícia judiciária militar, nos termos de lei federal;

VII – estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas; e

VIII – prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial.

§ 1º O Corpo de Bombeiros Militar:

I – é comandado por oficial da ativa do último posto da corporação; e

II – disporá de quadro de pessoal civil para a execução de atividades administrativas, auxiliares de apoio e de manutenção.

Sem sombra de dúvidas o grande momento da corporação aconteceu nos tempos pós modernos mais precisamente com a emenda constitucional 033 de 13 julho de 2003 que em suas linhas declara o Corpo de Bombeiros emancipado da Polícia Militar, compondo assim mais uma força militar do estado. Para que a nova organização pudesse implementar sua missão constitucional foi aprovada em 19 de janeiro de 2004, a Lei Complementar nº. 259, que estabeleceu o novo efetivo do Corpo de Bombeiros

Militar do Estado de Santa Catarina. Ainda em 29 de setembro daquele ano, o Decreto Estadual nº 2.497, aprovou o Regulamento de Uniformes do CBMSC, que conferiu uma nova identidade visual aos bombeiros militares. Segundo a EC 033 em seu art.01 que altera o art.31 da constituição do estado de Santa Catarina passa a ter a seguinte redação:

Art. 31. São militares estaduais os integrantes dos quadros efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, que terão as mesmas garantias, deveres e obrigações – estatuto, lei de remuneração, lei de promoção de oficiais e praças e regulamento disciplinar único.”(13/06/03)

Não se pode deixar de salientar que tanto o Corpo de Bombeiros Militar quanto a Polícia Militar de Santa Catarina são instituições criadas com base na disciplina e hierarquia sendo forças auxiliares e reserva do exército brasileiro.

4.2 Centro de Ensino Bombeiro Militar

O Centro de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar nasceu de uma necessidade premente da corporação, quando ainda pertencia aos quadros da Polícia Militar, de possuir um local para treinamento e formação de novos integrantes da corporação, onde os mesmos pudessem ter os seus conhecimentos atualizados periodicamente.

O Centro de Ensino está localizado no bairro Trindade em Florianópolis, o estado possui a posse deste local desde 1939 e em 1996 o Governador de Santa Catarina transfere para a administração da Polícia Militar a área das terras para formar-se o centro de formação de Praças e uma seção de Combate Incêndio.

Em 2000 iniciou-se a construção do Pórtico de treinamento, marcando assim a ocupação do terreno para aquele fim e em 2003 o Pórtico foi inaugurado pelo Sr. Cel BM Adilson Alcides de Oliveira, comandante do CBMSC.

No ano de 2004 o CBMSC já emancipado da PMSC teve a sua primeira inclusão de soldados na corporação, mas como o Centro de Ensino ainda não estava pronto para as atividades, a formação dos mesmos aconteceu nas sedes de Batalhão e Companhias do interior, na capital formou-se 50 soldados no Centro de Ensino da PMSC.

O Centro de Ensino passou a funcionar no atual endereço em dezembro de 2004. O primeiro curso a funcionar no CEBM foi o curso de especialização de Bombeiros para oficiais-2005. Em agosto de 2005 começou o Curso de Formação de Oficiais (CFO) e em janeiro de 2006 começou o primeiro curso de formação de soldado.

Atualmente no Centro de Ensino está tendo dois cursos de soldado, a 1ª CIA, com 04 femininas e 24 homens e a 2ª CIA com 08 femininas e 19 homens. E estão tendo também três cursos de oficiais, o 4º CFO, com 02 femininas e 24 homens e o 2º CFO com 03 femininas e 33 homens, e o 1º CFO, com 02 femininas e 23 homens.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Análise dos resultados

A vaidade e o batom cada vez mais fazem parte do cotidiano do Bombeiro Militar em Santa Catarina. A presença de mulheres nos quartéis, sendo no operacional ou no administrativo, cresce ano a ano e contribui para uma consolidação maior da participação feminina em profissões que aos poucos deixam de ser ocupadas somente pelos homens.

Atualmente o efetivo do Corpo de Bombeiro Militar de SC é composto por 56 (cinquenta e cinco) femininas. Entre elas, 08 (oito) alunas Soldados incluídas dia 17 de novembro de 2010, a AL Sd Gisele Muller, Al Sd Barbara Murer, Al Sd Luisa Pereira Parreiros, Al Sd Sabrina da Silveira Generoso, Al Sd Karoline Furghestti Farias, Al Sd Caroline Prevedelo Medeiros, Al Sd Ana Paula Souza de Freitas e Al Sd Aline Mariana Rufatto. 04 (quatro) alunas soldados, incluídas dia 16 de agosto de 2010, a Al Sd Mayela Yovanna Sequeira, Al Sd Maria Gabriela da Cunha, Al Sd Daliane da Rosa Daleaste e Al Sd Camila Daboit Possamai. 02 (duas) cadetes, incluídas dia 03 de agosto de 2009, Cadete Juliana Kretzer e a Cadete Heloisa Helena Battisti. 02 (duas) cadetes incluídas dia 16 de agosto de 2010, a Cadete Juciane da Cruz May e a Cadete Fernanda Sebastiani. 02 (duas) Cadetes incluídas dia 17 de novembro de 2010, Cadete Polliana Muller Giacomini e a cadete Natalia Cauduro da Silva. 7 (sete) femininas soldados 3^o classe incluídas no dia 13 de abril de 2009, a Sd Leila Regeane Bottner, lotada no município de Timbó, Sd Danielle de Lima Ferreira, lotada em Florianópolis. Sd Marianne Nienkoetter Rosa, lotada em Florianópolis, Sd Ana Paula Foletto Pedroso, lotada em Brusque, Sd Samantha Rebelo Simas, lotada em Itajai, Sd Luana Iara Rios, lotada em Florianópolis e Sd Renata Zimmermann, lotada em Florianópolis. 10 (dez) Soldados Femininas 2^o classe incluídas dia 30 de janeiro de 2006, a Sd Gabriela Correa Polatti, lotada em São José, Sd Jessica Gabriele Maia dos Santos, lotada em Florianópolis, Sd Glaucia Krueger da Silva, lotada em Florianópolis, Sd Eliza Paz Coelho, lotada em Curitiba, Sd Danusa Cabral Teixeira, Sd Joice Steinbach, lotada em Florianópolis, Sd Samira Coelho, lotada em Blumenau, Sd Fernanda Camargo Rodrigues, lotada em Lages, Sd Scheila Daiana Streit Fuck, lotada em Brusque, Sd Gabriela Kassandra Luiz Colossi, lotada em São José. 06 (seis) Soldados Femininas 2^o classe incluídas dia 04 de agosto de 2008, a Sd Melina da Silva, lotada em Florianópolis, Sd Alice Maria da Nova Fernandez, lotada em Florianópolis, Sd Geter Cristhiane Dal Farra da Silva, lotada em Criciúma, Sd Morgana de Freitas, lotada em Chapecó, Sd Mariana dos Anjos de Lima, lotada

em Itapema e Sd Fernanda Veiga de Souza, lotada em Criciúma. 01 (uma) Soldado Feminina 1^o classe incluída dia 08 de julho de 2005, a Sd Sara Furtado, lotada em Porto Belo. 01 (uma) Soldado Feminina 1^o classe incluída dia 25 de setembro de 1997, a Sd Cristiane Rose dos Santos, lotada em Florianópolis. 02 (duas) Cabo Feminina incluída dia 06 de abril de 1987, Cb Adinair, lotada em Florianópolis e a Cb Adriana Quadros, lotada em Palhoça, encontra-se na reserva por tempo de serviço. 02 (duas) 3^o Sargento Feminina incluída dia 01 de abril de 1986, a Sgt Isabel Cristina Melo Coan, lotada em Florianópolis, e a Sgt Katia Regina Bom Rosa, lotada em Urussanga. 01 (uma) 3^o Sargento Feminina incluída dia 01 de março de 1989, a Sgt Nabel Maria de Andrade, lotada em Florianópolis. 01(uma) 1^o Sargento Feminina incluída dia 26 de julho de 1993, a Sgt Érica Maria Haack Reinert, lotada em Blumenau. 02 (duas) Sub Tenente feminina incluída dia 01 de abril de 1984, a Sub Ten Adriana Clarice Silva Parrella, lotada em Florianópolis, e a Sub Ten Ivete Ramon, lotada em Florianópolis. Encontram-se no Corpo Temporário de Inativos da Segurança Pública - CTISP. 02 (duas) 2^o Tenente Feminina incluída dia 01 de junho de 2006, a 2^o Ten Gauana Elis Pozzan, lotada em Chapecó, e a 2^o Ten Priscila Casagrande, lotada em Florianópolis. 03 (trez) 1^o Tenente Feminina incluída dia 26 e julho de 2005, a 1^o Ten Isabel Gamba Pioner, lotada em Curitiba, 1^o Ten Isabel Ivanka Kretzer Santos, lotada em Florianópolis, e a 1^o Ten Ana Paula Guilherme, lotada em Florianópolis. 01 (uma) capitão incluída dia 18 de agosto de 1992, Adriana Souza da Silva, lotada em Florianópolis, na Diretoria de Logística e Finanças (DLF).

5.2 Discussão dos resultados

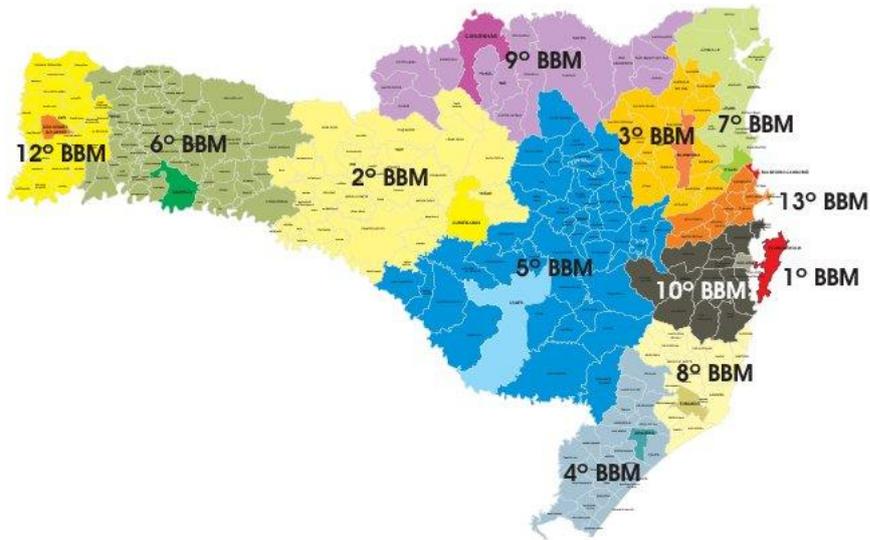
A emancipação administrativa do CBMSC, ocorrida no ano de 2003, possibilitou a expansão dos serviços de bombeiro descentralizando o atendimento e passando a atender em 12 batalhões BM e em cerca de 95 (noventa e cinco) cidades do território catarinense. Tendo como comandante geral o Sr Cel BM José Luiz Masnik e Subcomandante-Geral: Coronel BM Marcos de Oliveira. A demanda crescente pelos serviços de bombeiro exige posturas administrativas diferenciadas de modo a garantir também qualidade em suas atividades.

Os 12 Batalhões BMSC estão subdivididos da seguinte forma:

- a) - 1º BBM em Florianópolis;
 - b) - 2º BBM em Curitiba;
 - c) - 3º BBM em Blumenau;
 - d) - 4º BBM em Criciúma;
 - e) - 5º BBM em Lages;
 - f) - 6º BBM em Chapecó;
 - g) - 7º BBM em Itajai;
 - h) - 8º BBM em Tubarão;
 - i) - 9º BBM em Canoinhas;
 - j) - 10º BBM em São José;
 - k) - 12º BBM em São Miguel do Oeste;
 - l) - 13º BBM em Balneário Camboriu;
- o Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) em Florianópolis;
 - o Batalhão de Operações Aéreas (BOA).
 - O 11º Batalhão está em processo de ativação na cidade de Joaçaba.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ESTADO MAIOR-GERAL

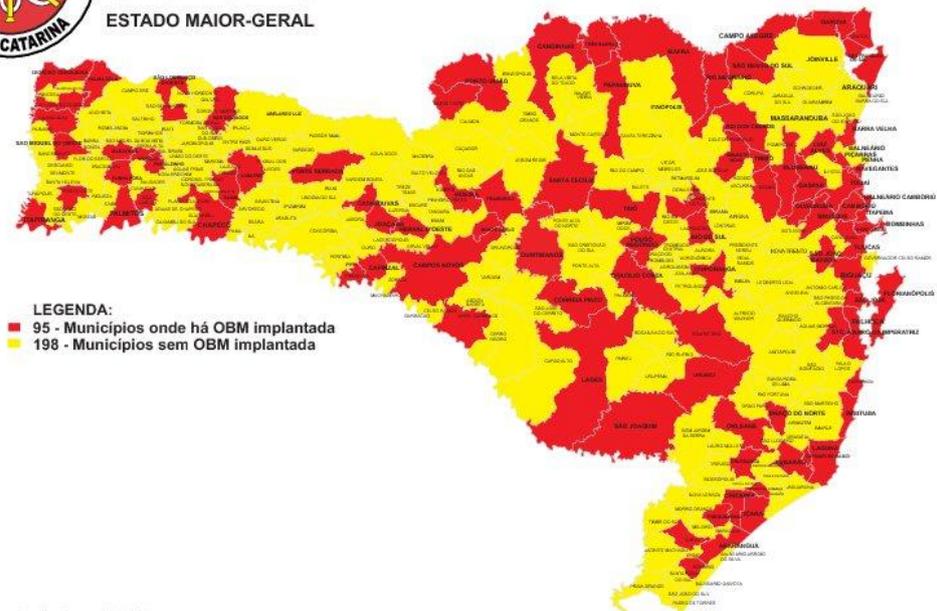


Atualizado em 20101210

Figura 1. Batalhões do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
Fonte: http://www.cb.sc.gov/ccb/arq_html/organograma.php



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ESTADO MAIOR-GERAL



Atualizado em 20100617

Figura 2. OBMs do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
Fonte: http://www.cb.sc.gov/ccb/arq_html/organograma.php

A Corporação BMSC possui um efetivo de 2142 (dois mil cento e quarenta e dois) homens e 56 (cinquenta e seis) mulheres em atividade no operacional e administrativo, conforme informações fornecidas pela diretoria de recursos humanos e diretoria pessoal do CBMSC:

Efetivo Bombeiro Militar de SC	Feminino	Masculino
1. Coronel		6
2. Tenente Coronel		15
3. Major		27
4. Capitão	1	44
5. Tenente (1º e 2º Tenentes)	5	32
6. Asp. a oficial, Cadetes	6	60
7. Sargentos e subtenentes	4	376
8. Cabos	1	321
9. Soldados	39	1261
10. Consultor (a) área afim:		
11. Estagiário (a) área afim:		
Total efetivo ativo	56	2142

Planilha 01: Efetivo BMSC, 2010.
Fonte: DIRH/DP-CBMSC

Faixa etária do efetivo por posto ou graduação	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 45 anos	acima de 45 anos
1. Coronel					6
2. Tenente Coronel				4	11
3. Major				18	9
4. Capitão			11	33	1
5. Tenente (1º e 2º Tenentes)	9	17	8	3	
6. Asp. a oficial, Cadetes	11	40	7	8	
7. Sargentos e subtenentes		1	2	211	166
8. Cabos		1	2	181	138
9. Soldados	173	340	166	598	23
10. Consultor (a) área afim:					
11. Estagiário (a) área afim:					
TOTAL EFETIVO:	193	399	196	1056	354

Planilha 02: Faixa etária do efetivo por posto ou graduação.2010.
Fonte: DIRH/DP-CBMSC.

Observa-se a partir de dados coletados na diretoria de recursos humanos e diretoria pessoal do CBMSC que a grande maioria do efetivo tem de 35 a 45 anos de idade e com mais de 20 anos de serviço, precisando assim que tenham um número significativo de inclusões na corporação para suprir o pessoal que irão para reserva remunerada e para a

reforma nos próximos anos, nota-se também que a diferença na quantidade entre o efetivo masculino e feminino ainda é muito grande, reconhecendo que as femininas são tão importantes quanto os masculinos na corporação, é necessário e fundamental para a corporação que abra mais vagas para inclusão das mesmas.

As femininas executam funções muito importantes para o crescimento da Corporação, um exemplo claro de uma feminina que defende a instituição e dedica-se ao serviço é a Soldado Glaucia Krueger da Silva que desde 2006, quando incluiu na corporação vem auxiliando e atuando em diversas áreas de atividades, como por exemplo: Auxiliar Administrativa do B5 (abastecimento de viatura) do 1º BBM (Seção de Comunicação Social do BBM), Coordenadora do Projeto Golfinho na área do 1º BBM, Secretária da Coordenadoria do Bombeiro Mirim do CBMSC (Ten Cel Gevaerd), Secretária da Coordenadoria do Projeto Golfinho do CBMSC (Ten Cel Mocellin), Cerimonialista Auxiliar do Centro de Comunicação Social do CBMSC (Maj Salésio), Instrutora do Curso de Atendimento Pré-Hospitalar do CBMSC, Instrutora do Curso de Guarda-Vidas Civis do 1º BBM e atuação em Atendimento Pré-Hospitalar no Auto Socorro de Urgência (ASU).

6 CONCLUSÃO

Viu-se que a mulher encontra-se em uma superação diária para ter respeito, mas visando viver na corporação de forma mais produtiva e prazerosa, as mulheres militares devem canalizar essa superação em prol da satisfação própria, de se tornar útil à sociedade pelo desempenho em suas missões, de saber que pelas suas mãos o sofrimento alheio foi amenizado ou sanado e uma vida humana se salvou. O seu verdadeiro valor dentro da corporação está em não ser privilegiada, mas ter suas limitações e seus direitos respeitados, bem como ter as mesmas oportunidades para demonstrar seu conhecimento e exercer sua profissão, unindo forças com o corpo masculino em prol do atendimento ao cidadão que sofre.

É inegável que o mundo em que vivemos está bem distinto de antes, pois no que se refere à mulher, sua função no meio social acompanhou todas as mudanças econômicas, educacionais e políticas ocorridas ao longo dos tempos. No mundo militar não seria diferente. A mulher de antes no militarismo, sobretudo no Corpo de Bombeiros Militar, possuía a expressividade de uma boneca de porcelana, frágil, delicada, que ao menor esforço ou pressão poderia se deteriorar. Seus talentos para o serviço operacional foram ofuscados e a grande maioria foi designada para o serviço burocrático, muitas aceitaram esta condição, no entanto, outras foram subestimadas e subjugadas pela mentalidade machista presente na época.

Vale salientar que não se está valorizando o serviço operacional em detrimento do serviço de gabinete, o que deve esclarecer é que a função da mulher no Corpo de Bombeiros praticamente se resumia à seção, como se não fosse apropriado a ela trabalhar em um serviço mais prático e de campo e se os concursos públicos aprovassem mulheres para trabalharem somente ao serviço interno prendendo-as a esta condição, frustrando aquelas que esperam da vida de bombeiro bem mais que digitarem documentos ou organizarem arquivos.

O corpo masculino veio enfim, entendendo que a mulher, embora possa ter suas limitações de força, segundo eles, quesito principal para desenvolver as atividades bombeirísticas, tem outras qualidades bem mais evidentes que nos homens e que podem ser empregadas no dia a dia de um bombeiro, como inteligência, organização, sentimento, técnica, dedicação, seriedade e coragem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Estado Maior das Forças Armadas. (1995). **A profissão militar**. Caderno de divulgação. Brasília, DF.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Ed Makron Books, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTA CATARINA. Constituição (1989). Constituição do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Assembléia Legislação, 1989.

SANTA CATARINA. Lei complementar nº 172 (1998). Florianópolis, SC: Assembleia Legislativa, 1998.

SANTA CATARINA. Lei complementar nº 475 (2009). Florianópolis, SC: Assembleia Legislativa, 2009.

APÊNDICE A

Questionário aplicado ao efetivo feminino do CBMSC:

1. Qual a sua lotação?
2. Quais as funções que exerce?
3. Qual a sua expectativa quanto ao trabalho que exerce na corporação?
4. O que mudou em relação ao início do exercício da função até os dias atuais?
5. Qual a sua perspectiva de ascensão funcional dentro da corporação?
6. Qual a sua opinião sobre o efetivo feminino na corporação?
7. Como a senhora foi recebida pela guarnição de serviço? Teve alguma rejeição, preconceito ou resistência pelos colegas de trabalho?